

TEATRO CARLOS ALBERTO

12-15 JANEIRO 2022

QUA-SÁB 19:00

# NOITE DE ESTREIA

A PARTIR DO FILME DE JOHN CASSAVETES  
ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO MARTIM PEDROSO

CENOGRAFIA  
JEAN-GUY LECAT

FIGURINOS  
JOÃO TELMO

ASSISTÊNCIA DE FIGURINOS  
ANDRÉ RODRIGUES

CONFEÇÃO DE FIGURINOS  
ALDINA JESUS ATELIER

DESENHO DE LUZ  
JOSÉ ÁLVARO CORREIA

MÚSICA ORIGINAL E SONOPLASTIA  
CARLOS MORGADO

MÚSICOS COLABORADORES  
DINIS OLIVEIRA  
TANJA SIMIC

MAQUILHAGEM  
CARLA PINHO

CABELOS  
NUNO DOMINGUES

REALIZAÇÃO E MONTAGEM VÍDEO  
RUBEN DO VALLE

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E COR  
ANDRÉ PEGA

DIREÇÃO DE SOM  
BRUNO GARCEZ

OPERADOR DE STEADYCAM  
JOSÉ PEDRO GOMES

ASSISTÊNCIA DE ENSAIOS  
JOÃO FIALHO

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO  
ADRIANA REIS PIRES

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
ANA PINTO

INTERPRETAÇÃO  
DALILA CARMO *MYRTLE GORDON*  
HEITOR LOURENÇO *DAVID*  
JOÃO ARAÚJO *MAURICE AARONS*  
JOÃO REIS *MANNY VICTOR*  
MARGARIDA BAKKER *LAURA*  
MARIA JOSÉ PASCHOAL *SARAH GOODE*  
MARTA FÉLIX *KELLY*  
SABRI LUCAS *TONY*

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL EM VÍDEO  
INÊS SANTOS CARAMUCHANDE,  
ISABEL ZUAA, MADALENA BRANDÃO,  
MAURO HERMÍNIO,  
NOAH SANTOS CARAMUCHANDE

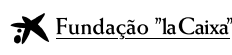
COPRODUÇÃO  
NOVA COMPANHIA  
TEATRO DA TRINDADE INATEL  
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

ESTREIA  
22 ABR 2021  
TEATRO DA TRINDADE INATEL  
(LISBOA)

DUR. APROX.  
1:50  
M/12 ANOS

TEATRO  
NACIONAL  
S. JOÃO

0 TNS É MEMBRO



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

# A noite de todas as estreias ou o mais delicioso de todos os falhanços?

MARTIM PEDROSO

Na era covid, talvez o maior deslante e provocação seja o de atirar ao confinado público um espetáculo de teatro sobre a montagem de uma peça teatral com todos os ingredientes de que tem vindo a ser privado: olhos, saliva, lágrimas, carne, ossos e sangue. Um espetáculo, portanto, sobre a brutal e saudosa realidade de fazer teatro, em que o conflito é conduzido pelo constante boicote de uma atriz-protagonista alcoólica, politicamente incorreta, encantadora e inteligente, e que tem como objetivo programático pôr o seu teatro de pernas para o ar. Ela fá-lo não por gosto, mas por defeito, por ser aquilo que melhor sabe fazer. Porque é atriz e mulher-atriz, e porque é mulher-atriz-de-meia-idade, e por não acreditar em lugares-comuns, nem da mulher nem do homem, nem de nada que tenha que ver com as convenções conservadoras tão carinhosamente mantidas pelo patriarcado.

Myrtle Gordon (Dalila Carmo) está farta. Farta da sociedade que diz que a atriz tem de levar estalos em cena, farta de ter de representar um papel de mulher que não é o dela, nem o que ela acha ser o de nenhuma mulher dos tempos de hoje. Farta de envelhecer e de sofrer esse envelhecimento aos olhos dos outros, dessas mulheres e desses homens agrilhoados a uma ideia antiga do feminino. Farta de uma sociedade que não a deixa rir-se de si própria, da sua própria tragédia do envelhecimento e da lenta caminhada para a morte ou, dir-se-ia melhor, do natural amadurecimento como mulher, com direito a tudo o que teve na juventude, como o eterno direito a amar e a ser amada. Por isso, ela, teimosa e solitária, entre copos desesperados de brandy e whisky, sem aliados assumidos, trava uma longa batalha neste peculiar percurso de *Noite de Estreia*: a de reinventar o texto de Sarah Goode (Maria José Paschoal) dando vida e realidade à personagem Virgínia. Dando-lhe aquilo a que o ator mais *cheesy* poderia chamar *alma*.

Na verdade, tudo começa com uma tragédia anunciada, a morte de Laura (Margarida Bakker), uma jovem fã da atriz, e essa estranha perda provoca uma espiral de queda que leva Myrtle a ver-se a si própria, fazendo-a questionar-se de tudo, dela mesma como atriz, da personagem que interpreta, do alegado machismo endémico e

pouco esperançoso que o texto expressa em relação ao mundo feminino. É o ponto sem retorno em que o próprio teatro é totalmente posto em causa. Não apenas o teatro como arte de Talma, mas o teatro da vida, a sociedade como está montada. A progressão da embriaguez de Myrtle e da consequente psicose aos olhos de todas as outras personagens que gravitam à sua volta – Manny (João Reis), David (Heitor Lourenço), Maurice (João Araújo), Tony (Sabri Lucas) e Kelly (Marta Félix) – acaba por ser inversamente proporcional à sua lucidez. O que ela perde em equilíbrio físico, psicológico e emocional ganha em empatia com o público. Facto que rebate automaticamente a teoria de Manny, o encenador, que diz que, para que a atriz conquiste a empatia necessária do seu público, precisa de cumprir certas regras da dramaturgia ocidental que colocam a mulher no lugar de vítima.

O caminho para a contradição, ou antítese desta tese ancestral, é árduo. Num último pedido, em tom desesperado, Myrtle tenta recuperar uma certa cumplicidade passada com o ator e ex-companheiro Maurice Aarons, pedindo-lhe, literalmente, que com ela se atreva a inverter tudo, a *pôr esta peça de pernas para o ar*. Como em todos os verdadeiros atos revolucionários, é necessária a coragem. Nem a cumplicidade nem o amor de um tempo fizeram com que Maurice se aliasse a Myrtle.

Sobre o que acontece depois, o espectador tirará as suas conclusões e a sua própria moral, porque não é fácil julgar, muito menos neste caso. É difícil julgar a pessoa humana que age como um herói ou como uma heroína, porque não há heróis nem heroínas. Dizer o contrário é perpetuar a mais gasta de todas as ficções, é sublinhar o paradoxo. A pessoa humana falha e acerta. Se falha, é decapitada em praça pública, se acerta, é santificada e elevada ao estatuto de herói. E é neste ponto que vos deixamos, na promessa de que esta *mise en abyme*, apelidada de *Noite de Estreia*, ficará a *curtir* na fronteira entre a expectativa do sucesso e o mais delicioso de todos os falhanços. E parece-me que é aqui que nos encontramos, verdadeiramente, com o Cassavetes e com a Rowlands.

Neste risco e nesta impossibilidade.

## FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA EUNICE BASTO DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM ANTÓNIO BICA, JOÃO OLIVEIRA, JOEL AZEVEDO

## APOIOS TNSJ

Castanheira pedras&péssegos

## APOIOS À DIVULGAÇÃO

COMBOIOS DE PORTUGAL Pnac Jornal Notícia M STCP 90.9neva

## AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

## APOIOS NOITE DE ESTREIA

ANDRÉ ÓPTICAS. A OUTRA FACE DA LUA, BESTA DE ESTILO, CHIC & BASIC GRAVITY HOTEL, IFICT - INSTITUTO DE FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO TEATRAL

## PROJETO FINANCIADO POR

REPÚBLICA PORTUGUESA ALGARTES

## EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA ALÍPIO PADILHA DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA.

## AGRADECIMENTOS NOITE DE ESTREIA

AGOSTINHO TRINDADE, ALEXANDRA LENCASTRE, ANA PAULA FIALHO, BEATRIZ ALMEIDA, CLARA SEQUEIRA DIAS, CRISTINA HOMEM DE GOUVEIA, ERICA PEDROSO, EUGÉNIA DIAS, FRANCISCO ORNELAS, GUILHERME DA LUZ, HELENA VAZ PEREIRA, ISABEL PINTO, JOANA SEQUEIRA DIAS, JOEL CUNHA FERREIRA, JORGE BRANCO DE ANES, MANUEL ALBERTO PINTO, MARIA ESTELA CORREIA, MARIA HELENA ARAÚJO, MARIA JOÃO GODOINHO, PAULO SEQUEIRA DIAS, RICARDO VAZ TRINDADE, SOFIA BRITO, SUSANA REIS, VANESSA SANTOS E VÍTOR PEDROSO

AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL ISABEL QUADROS

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.